

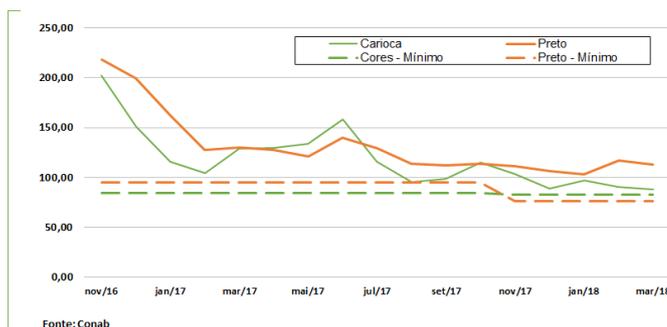
FEIJÃO – 23/04 a 27/04/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	131,39	80,00	80,00	-39,1	0,0
Paraná	60kg	127,21	98,93	102,41	-19,5	3,5
Bahia	60kg	130,00	106,07	102,13	-21,4	-3,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	122,27	103,52	111,02	-9,2	7,2
Rio Grande do Sul	60kg	146,63	116,61	123,42	-15,8	5,8
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	165,50	152,50	150,50	-9,1	-1,3
Feijão comum preto	60kg	163,50	139,50	144,50	-11,6	3,6

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços, verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando, de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer ainda mais o quadro de oferta.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o movimento de compradores esteve irregular, com períodos de forte e baixa demanda. As mercadorias de melhores qualidades foram rapidamente negociadas, no entanto, por outro lado, para o carioca comercial, de maior oferta, não houve grande interesse de compras. Tal comportamento ocasionou uma modesta desvalorização do produto extra, que passou, em média, de R\$ 152,50/sc para R\$ 150,50/sc.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná. A procura foi grande pelos melhores tipos, todavia com pouca oferta, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade.

Nas zonas de produção os produtos recém colhidos apresentaram pequenas valorizações. Os melhores tipos devem seguir em bons patamares de preços, pelo menos até o avanço da colheita da 2ª safra, a partir deste mês de abril.

No Paraná, principal estado produtor, cerca de 5% da área foram colhidos e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 10% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração, 40% em frutificação e 15% em maturação.

A pressão por preços menores continua, embora a oferta prossiga bastante ajustada às necessidades de consumo. Pelo visto, as indústrias devem continuar adquirindo o estritamente necessário apenas para atender a demanda imediata. Observa-se que quando os valores recebidos pelos agricultores entram em queda, os produtores adotam a estratégia de reduzir as quantidades para a venda, visando, desta forma, obter uma melhor remuneração para o seu produto.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue firme em função da escassez do produto extra e pela valorização do dólar.

A 2ª safra está em início de colheita, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 10/04/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,7% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado segue alternando com boas e fracas vendas, e o foco nas compras é por mercadorias de boa qualidade, entretanto, a maior parte das ofertas é de produto com baixa qualidade de grãos. Este comportamento gera certa preocupação, pois a partir deste mês começa a aumentar a oferta de produto mais claro, com o avanço da colheita da 2ª safra, e apesar do volume de produção estar bastante ajustado ao consumo, o balizamento dos preços fica na dependência de como vai se comportar a demanda.